

# LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPRESARIAL NO BRASIL

Luciano Lima da Silva<sup>1</sup>  
José Leonardo Rolim de Lima Severo<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta um levantamento de Dissertações e Teses sobre a Pedagogia Empresarial no contexto brasileiro, no período de 1988 a 2018. A metodologia adotada pauta-se por um mapeamento bibliográfico das produções científicas disponibilizadas pelo Banco de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A análise das dissertações e tese permitiu enxergar as correlações em cada estudo, identificando questões convergentes e divergentes que explicitam como, no Brasil, estão se delineando as discussões sobre Pedagogia Empresarial. Assim, a pesquisa possibilita olhar com mais criticidade para este campo, partindo da representatividade dos(as) pedagogos(as) que atuam no espaço organizacional.

**Palavras-chaves:** Pedagogia Empresarial; Pedagogo; Educação Não Escolar.

## Survey of thesis and dissertations on enterprise pedagogy in Brazil

**Abstract:** This paper presents a survey of Master's and PhD's Theses on Business Pedagogy in the brazilian context, from 1988 to 2018. The methodology adopted is based on a bibliographic mapping of scientific productions available by the Bank of Theses and Dissertations of CAPES and the Digital Library Brazilian Thesis and Dissertation. The analysis of documents mapped allowed us to see the correlations in each study, identifying converging and divergent issues that explain how, in Brazil, discussions on Business Pedagogy are being outlined. Thus, the research makes possible to look more critically at this field, starting from the representativeness of the pedagogues who work in the organizational space.

**Keywords:** Business Pedagogy; Pedagogue; Non School Education.

## INTRODUÇÃO

A atuação do(a) Pedagogo(a) na Educação Não Escolar (ENE) está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura em

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba ([lucianolima.silva@outlook.com](mailto:lucianolima.silva@outlook.com))

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba ([leonardorolimsevero@gmail.com](mailto:leonardorolimsevero@gmail.com))

Pedagogia (BRASIL, 2006, p. 2), no art. 5º, inciso IV, enfatizando que o(a) profissional egresso desse curso deve estar apto a “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. Entre os diversos espaços educativos em que os(as) pedagogos(as) podem atuar, destaca-se o que vem sendo denominado de Pedagogia Empresarial, que abrange planejamento, elaboração, execução e avaliação de projetos pedagógicos dentro da empresa, instigando os(as) trabalhadores(as) a adquirirem novos conhecimentos, competências e habilidades.

Holtz (1999) define a Pedagogia Empresarial como uma área de conhecimento que estuda os princípios e ações educativas voltadas ao estímulo e o aperfeiçoamento de todas as dimensões de desempenho das pessoas, considerando os ideais e objetivos definidos pela organização. Compreende-se, nessa concepção, uma Pedagogia que exige uma formação estimulada e aperfeiçoada no decorrer das ações educativas no âmbito empresarial para mobilizar o desenvolvimento do indivíduo no contexto do trabalho.

A partir dessas ações pedagógicas, a Pedagogia Empresarial foi ganhando novas finalidades e significados com o passar do tempo, na esteira das transformações que conduzem a mudança da perspectiva de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) para a de Educação Corporativa (LUZ; FROM, 2016). Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi realizar um levantamento de Dissertações e Teses sobre a Pedagogia Empresarial no contexto brasileiro.

A metodologia adotada pauta-se em um mapeamento bibliográfico das produções científicas da área da Pedagogia Empresarial no Brasil, no período de 1988 a 2018. Optou-se por esse intervalo de tempo para incluir a produção mais antiga recuperada nas bases de dados consultadas. A partir de 1988, outros estudos sugeriram, apontando os avanços e desafios sobre essa temática.

Investigar a Pedagogia Empresarial no Brasil possibilita compreender questões pedagógicas vinculadas aos movimentos do setor produtivo, manifestando complexas relações entre possibilidades, contradições e desafios. Sobretudo, observam-se neste mapeamento que os últimos estudos estão mais centralizados nas Regiões Sul e Sudeste, destacando-se apenas uma produção da Região Nordeste. Se faz necessário ampliar o entendimento sobre a Pedagogia no campo empresarial para além de um mecanismo que se integra às exigências

do capital para potencializar o desenvolvimento econômico desvinculado do desenvolvimento social.

Portanto, pesquisar sobre a Pedagogia Empresarial possibilita analisar as manifestações pedagógicas que estão além do contexto escolar e investigar como a educação se comporta diante das práticas de competitividade nas relações coletivas no setor de produção que se acentua com as mudanças ocorridas no trabalho em uma sociedade neoliberal.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada pauta-se no mapeamento da produção científica da área da Pedagogia Empresarial no Brasil. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008, p. 50) “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Os dados foram obtidos por meio de um levantamento de pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação *stricto sensu* disponibilizadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Usaram-se os seguintes descritores: “Pedagogia Empresarial”, “Pedagogo empresarial”, “Pedagogo na empresa”. Ao final, foram encontradas 20 publicações (19 Dissertações e 01 Tese), dentro do período de 1988 a 2018.

Os documentos selecionados foram organizados em uma planilha em Excel e, posteriormente, foi realizada uma leitura pontual dos títulos e resumos dos trabalhos, com base na qual optou-se por excluir 09 (nove) dissertações que não versavam diretamente sobre o tema da pesquisa, resultando assim, no total de 10 (dez) Dissertações e 01 (uma) Tese.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das informações obtidas com o levantamento no Banco da CAPES (no Catálogo de Teses e Dissertações) e da Biblioteca - BDTD, no período de 1988 a 2018, sobre a Pedagogia Empresarial no Brasil, organizou-se

a **Tabela 1**, com o intuito de apresentar o quantitativo das dissertações em cada etapa filtrada.

**Tabela 1 – Descritores para o mapeamento das Dissertações sobre a Pedagogia Empresarial no Brasil junto aos Bancos da CAPES e da BDTD**

Filtro	CAPES			BDTD		
	Pedagogia Empresarial	Pedagogo empresarial	Pedagogo na empresa	Pedagogia Empresarial	Pedagogo empresarial	Pedagogo na empresa
Geral	24.654	14.064	90.7193	142	142	429
Educação	3.791	162	1.206	10	10	31
Pedagogia Empresarial	03	01	05	***	***	01
<b>TOTAL</b>		09			01	

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados da CAPES e BDTD, 2018.\* nenhum registro encontrado.

Observa-se na **Tabela 1** que os descritores utilizados nos 03 (três) filtros: Geral, Educação e Pedagogia Empresarial, nos 02 (dois) Bancos de Pesquisa, permitiram refinar a busca dos dados. O resultado corresponde a um total de 09 (nove) dissertações pelo Banco da CAPES: 03 (três) do descritor “Pedagogia Empresarial”, 01 (uma) do “Pedagogo Empresarial” e 05 (cinco) do “Pedagogo na Empresa”. No Banco da BDTD, obteve-se 01 (uma) dissertação. A única Tese encontrada, presente nos dois Bancos, intitula-se “Discurso pedagógico da empresa: um estudo de manipulação de sentimento”.

Para descrever os dados apontados da **Tabela 1**, apresenta-se o **Quadro 1**, com os 11 (onze) trabalhos científicos sobre a Pedagogia Empresarial no Brasil, com seus respectivos Ano de defesa, Título, Autor, Tipo e Instituição de Ensino.

**Quadro 1 - Levantamento das Dissertações e Teses no Brasil que envolvem o tema sobre a Pedagogia Empresarial**

Nº	ANO	TÍTULO	AUTOR	TIPO	INSTITUIÇÃO
01	1988	Treinamento e desenvolvimento em empresa: uma opção para o pedagogo	SOUZA, Daisy Guimarães de	Mestrado acadêmico em educação CAPES	Universidade Federal Fluminense, Niterói-UFF
02	1995	Pedagogia empresarial de controle do trabalho e saúde do trabalhador: o caso de uma usina-destilaria da Região de Ribeirão Preto	SCOPINHO, Rosimeire Aparecida.	Mestrado acadêmico em educação CAPES	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
03	2000	Pedagogia empresarial: que conhecimento e espaços são estes?	BOLDRIN, Leila Conceição Favaro.	Mestrado acadêmico em educação CAPES	Universidade Federal de Uberlândia - UFU
04	2002	Pedagogo na empresa: possíveis contribuições enquanto mediador do processo de autoprodução de seus integrantes	AZAMBUJA, Etiene Leandro.	Mestrado acadêmico em educação CAPES	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - PUCRS
05	2002	O Pedagogo na Empresa: Um novo personagem nas novas formas de sociabilidade do Trabalho	LINDQUIST, Roselene Nogueira Militão.	Mestrado acadêmico em educação CAPES	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-UFMS
06	2010	Discurso pedagógico da empresa = um estudo de manipulação de sentimento	PELLEGRINI Rosivaldo	Doutorado BDTD e CAPES	Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação - UNICAMP
07	2012	O papel do pedagogo nas organizações empresariais: um estudo de caso	LEITE, Pedro Franz Oliveira.	Mestrado Profissionalizante CAPES	Fundação Visconde de Cairu, Salvador - FVC

08	2014	Pedagogos nos espaços corporativos de educação: identidades profissionais em (re)definição	MACHADO, Monike Caroline Zirke.	Mestrado acadêmico em educação CAPES	Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis- UDESC
09	2014	Pedagogia vai ao porão: a pedagogia empresarial e empreendedora e o processo de naturalização do social	WOLF, Luciani	Mestrado acadêmico em educação CAPES	Universidade Federal do Paraná - UFP
10	2016	A presença da pedagogia e do pedagogo na empresa	PUCHALE, Sibeles Mocellin	Mestrado acadêmico em educação BDTD	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - UFRGS
11	2018	Experiências profissionais das pedagogas e pedagogos técnico-administrativos em educação no IFRS	ANJOS, Thaiana Machado dos	Mestrado acadêmico em educação CAPES	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - PUCRS

**Fonte:** Banco da CAPES e BDTD 2018.

À luz da Tese e das Dissertações encontradas nos Bancos de pesquisa, percebe-se a diversidade das produções científicas ao estudar sobre a Pedagogia empresarial no Brasil, demonstrando que a versatilidade de atuação do(a) pedagogo(a) em outras instâncias (fora do campo escolar) se sustenta no argumento de Libâneo (2010), por ser um(a)

profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vistas os objetivos de formação humana previamente em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2010, p.33).

Compreende-se, conforme a visão do autor, que o(a) pedagogo(a), atuando em diversos espaços educativos, vem desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem a partir dos objetivos da formação da humana executados em um contexto pautado por finalidades específicas. Nesse sentido,

o mapeamento da produção bibliográfica permite levantar fatores que caracterizam avanços históricos da Pedagogia em cada cenário empresarial demarcado pelas publicações, bem como possibilidades, contradições e desafios nas complexas manifestações do trabalho pedagógico nesse nicho laboral.

A dissertação mais antiga, de autoria de Souza (1988), é intitulada “Treinamento e desenvolvimento em empresa: uma opção para o pedagogo”, defendida na Universidade Federal Fluminense, em Niterói - UFF. Nessa produção, aponta-se que o(a) pedagogo(a) se insere no treinamento e desenvolvimento dentro da empresa por ser um profissional com base teórica metodológica e com capacidade de mediar a construção do conhecimento.

Outras evidências dessas possibilidades estão presentes nas pesquisas de Urt e Lindquist (2004), ao destacarem que o(a) profissional em Pedagogia começou a ser chamado para atuar nas empresas entre o final da década de 60 e início da década 70; época marcada pela industrialização neoclássica (1950-1990), ocasião em que os trabalhadores se encontravam pouco preparados para corresponder às exigências produtivas para o desenvolvimento da sociedade. Por esse motivo, o local de trabalho passou a receber treinamentos intensivos, coordenados por instituições ou pela própria empresa.

Nesse feito, nota-se uma educação pautada pela abordagem tecnicista, tendo por objetivo o “[...] treinamento, a integração do indivíduo ao seu trabalho”, segundo Souza (1988, p. 35). Assim, a empresa passou a ser um local (informal) de formação profissional, principalmente, no Brasil, devido à educação do país não conseguir acompanhar o ritmo do desenvolvimento industrial, em razão das escolas na década de 70 apresentarem respostas insuficientes à formação de um perfil de trabalhador de acordo com as demandas postas pelo setor produtivo (JUNQUEIRA, *et al*, 2009). Isso estimula o surgimento da Pedagogia Empresarial, campo educativo que enfoca o indivíduo no contexto de trabalho, possibilitando a aquisição e aperfeiçoamento das técnicas mediadas pelos processos de ensino e aprendizagem, que se resumia na perspectiva do aprender a fazer, negando os aspectos sociais e subjetivos dos sujeitos durante as atividades laborais.

Na dissertação escrita por Scopinho (1995), intitulada “Pedagogia empresarial de controle do trabalho e saúde do trabalhador: o caso de uma usina destilaria da região de Ribeirão Preto”, defendida na Universidade Federal

de São Carlos – UFSCar, o objetivo foi investigar as estratégias empresariais de organização da produção no setor sucroalcooleiro.

Nessa produção, a autora destacou que as estratégias empresariais ainda estão calcadas nos princípios e métodos tayloristas/fordistas. Percebe-se que a empresa situa-se dentro de uma perspectiva anacrônica e ancorada nas vertentes empresariais do passado. Com isso, segundo Costa (2013), as práticas do taylorismo são semelhantes à tendência tecnicista como um método educativo de controle operacional e gerencial dos objetivos e resultados esperados. Mesmo estabelecendo um novo modelo de gestão, a proposta pedagógica encontrava-se inserida na ótica capitalista, visando, por um lado, a qualificação técnica e, por outro, a desqualificação político-organizativa dos trabalhadores.

Destarte, o termo da Pedagogia Empresarial é usado para caracterizar uma ação instrucional por meio do uso de recursos, como os cartazes e painéis para demonstrar as perdas salariais e de direitos trabalhistas a trabalhadores de uma empresa, decorrentes das faltas ao trabalho, com o intuito de conscientizá-los diante as ocorrências citadas (SCOPINHO, 1995).

Além dos recursos instrucionais, o treinamento também esteve presente na pesquisa de Scopinho (1995). O processo de treinamento para a empresa é como uma peça fundamental do Programa de Qualidade Total, que visa à motivação e ao envolvimento de todos na perseguição dos objetivos estratégicos da empresa: produtividade e qualidade. Desse modo, o treinamento acontece no processo de aprendizagem do(a) trabalhador(a) em conjunto com os objetivos do espaço empresarial e das transformações do contexto produtivo. O desafio para a Pedagogia Empresarial foi o de propor práticas educativas no âmbito capitalista/técnico demarcado pela produtividade e que menospreza as reações dos sujeitos, em virtude da maximização do potencial do trabalhador.

Nessa perspectiva, Boldrin (2000) caracteriza epistemologicamente a Pedagogia Empresarial na dissertação “Pedagogia empresarial: que conhecimento e espaços são estes?” – Universidade Federal de Uberlândia – UFU. O intuito dessa pesquisa, além de buscar respostas para o conceito chave, visa, também, dar sustentação e significado às produções científicas de Sousa (1988) e Scopinho (1995), ao denominar que a Pedagogia Empresarial vai sendo constituída como um campo de conhecimento educativo e que o(a) Pedagogo(a) Empresarial ocupa-se dos processos de ensino-aprendizagem no

âmbito das organizações de natureza pública ou privada, cuidando do caráter educativo das ações ligadas ao desenvolvimento do trabalhador nas empresas.

Buscando definir as ações deste(a) profissional, as autoras Azambuja e Lindquist (2002), dissertaram, respectivamente, sobre o “Pedagogo na empresa: possíveis contribuições enquanto mediador do processo de autoprodução de seus integrantes” – Pontifícia Universidade Católica do RioGrande do Sul, Porto Alegre - PUC RS, e o “O Pedagogo na Empresa: Um novo personagem nas novas formas de sociabilidade do Trabalho” – Fundação Universidade Federal de MatoGrosso do Sul, Campo Grande - UFMS.

Observa-se nessas produções a dimensão identitária do(a) pedagogo(a) na empresa, demonstrando o quão representativo esse(a) profissional é dentro de uma organização empresarial – seja como mediador ou como personagem que executa diretamente os processos de aprendizagem. Segundo Gonçalves e Correa (2016), é um profissional com conhecimento do processo ensino e aprendizagem, tem formação condizente com as exigências e transformações pertinentes ao desenvolvimento do indivíduo nos aspectos físico, psíquico e cognitivo e que pode incorporar os saberes teóricos e pedagógicos na empresa.

Acerca disso, Azambuja (2002) e as autoras Lindquist e Urt (2004) destacam que a mediação administrativa e operacional de atividades educativas na empresa é uma responsabilidade do(a) pedagogo(a), o qual busca sensibilizar o(a) trabalhador(a) diante das questões socioeconômicas no mercado de trabalho, em virtude da política salarial e do desemprego, de modo que, se o(a) profissional não se esforçar, será facilmente substituído, porque o mercado só emprega ou mantém o mais qualificado e preparado para assumir ou estar na vaga (SCOPINHO, 1995; JUNQUEIRA, *et al*, 2009).

Sem dúvida, é desafiador para um(a) pedagogo(a) ter que mediar essa “queda de braço” entre o mercado e a empresa através de estratégias de valorização do(a) funcionário, “qualificando o trabalho da equipe, fazendo a articulação didático-pedagógico com as metas e propósitos da empresa,” na intenção de humanizar o setor produtivo (JUNQUEIRA, *et al*, 2009, p. 64). Nesse embate, se permite pensar como a Pedagogia pode problematizar o discurso empresarial no uso das ações educativas para capacitar seus trabalhadores, se o que vem sendo proposto nesse contexto inviabiliza a promoção de uma educação humanizadora que estimule o senso crítico, o exercício da autonomia e da tomada de decisões no campo em que está inserido, de modo a analisar se os objetivos da empresa coadunam ou não com as finalidades das práticas educativas.

De acordo com Candinha (2008, p. 20), “o pedagogo é um estudioso das ações educativas que ocorrem em todas as vidas sociais, culturais e intelectuais do sujeito inserido na qual ele contribui para o seu desenvolvimento.” Nessa perspectiva, o estudo dessas ações compete ao desenvolvimento intelectual do capital humano no âmbito empresarial. Sobretudo, as competências do pedagogo e da pedagoga articulam-se em cinco campos na empresa: atividades pedagógicas, técnicas, sociais, burocráticas e administrativas (PASCOAL, 2007, p. 190):

- A. Conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa;
- B. Diagnosticar a realidade institucional;
- C. Elaborar e desenvolver projetos, buscando o conhecimento também em outras áreas profissionais;
- D. Coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa;
- E. Planejar, controlar, avaliar o desempenho profissional dos funcionários da empresa;
- F. Assessorar as empresas no que se refere ao entendimento dos assuntos pedagógicos atuais.

Essas competências possibilitam ao(à) Pedagogo(a) Empresarial analisar a realidade organizacional, planejar, elaborar, coordenar e avaliar aspectos pedagógicos dentro da empresa.

Na tese de Pellegrini (2010), intitulada “Discurso pedagógico da empresa = um estudo de manipulação de sentimento”, defendida na Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação. Pellegrini teceu uma análise do discurso da empresa a partir do termo da Pedagogia, na perspectiva de Émile Durkheim (1965), como uma ciência teórica capaz de conceber a educação e não unicamente em praticá-la. De modo específico, a análise de Pellegrini faz pensar na Pedagogia enquanto “ciência da educação que investiga a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e os métodos da educação, os procedimentos educativos” (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p. 61), visto que propôs uma reflexão sobre as contradições do discurso pedagógico e



da possibilidade de construção da consciência dos colaboradores na organização diante das relações de poder, exploração e manipulação dos seus sentimentos.

Focando-se em um caso organizacional particular, Pellegrini (2010) assinala que as contradições presentes no conteúdo do código de ética da empresa, no *site* onde se apresenta o Departamento de Recursos Humanos e nas Revistas de circulação interna na empresa caracterizam-se com um discurso pedagógico corporativo, representando determinada educação como um dispositivo manipulador, disciplinador, sedutor, cooptativo e integralizante. Por esse motivo, analisar o discurso da empresa através do conhecimento da Pedagogia permite investigar as ações subjetivas dos conteúdos dos instrumentos, alinhando teoria e prática, cujo campo também se constitui nas mais variadas formas de educação humana. Com isso, refletir sobre o discurso pedagógico (Pedagogia corporativa) é compreender que a formação da consciência dos(as) colaboradores(as) persiste diante das condições éticas e materiais que são produzidos pela empresa e, ancorado pela ciência pedagógica, esse processo de transformação e reflexão do campo do trabalho pode acontecer de maneira ética, humana e colaborativa.

Leite (2012) discute “O papel do pedagogo nas organizações empresariais: um estudo de caso” - Fundação Visconde de Cairu, Salvador - FVC, defendendo que o pedagogo é essencial para o desenvolvimento humano nos seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores que formam a essência do ensino-aprendizagem em qualquer ambiente. O seu o papel contribui com as atividades de mediação do processo de ensino e aprendizagem e garante a sustentabilidade da empresa, buscando a reestruturação do processo produtivo.

Buscando trazer uma visão mais reflexiva no tange à presença do(a) pedagogo(a) na empresa, na dissertação de Wolf (2014), intitulada “Pedagogia vai ao porão: a Pedagogia Empresarial e empreendedora e o processo de naturalização social”, defendida na Universidade Federal do Paraná - UFP, aponta-se as relações implícitas entre as Pedagogias Empresarial e Empreendedora e as regras capitalistas que se impõem à formação do trabalhador.

Esquemáticamente, para Wolf (2014), a Pedagogia Empresarial exerce uma ação que naturaliza regras de competitividade e produtividade com a função de moldar os trabalhadores segundo o perfil e a filosofia da empresa. Já a Pedagogia empreendedora, além de reforçar o modelo capitalista, inscrita na

flexibilidade, responsabilidade, iniciativa, metas, persuasão, autoconfiança e independência, forma o indivíduo para que seja o único responsável do seu “destino” no mundo do trabalho e em outras esferas da vida social.

A crítica de Wolf (2014) parte de uma matriz marxista na análise de como se comportam as Pedagogias Empresarial e Empreendedora em uma sociedade capitalista, pois, para, o autor, não existe uma discussão teórica mais densa entre as duas pedagogias que estão filiadas às regras da ideologia do capitalismo concebidas em um projeto de educação que visa adaptar e naturalizar os homens à sociedade.

Para o(a) pedagogo(a) que busca se inserir no campo empresarial em alternativa ao seu espaço mais comum de atuação - o espaço escolar, requer assumir uma postura mais reflexiva diante do discurso ideológico do capitalismo na formação humana, submetendo-a a interesses mercadológicos e produtivistas. Segundo Wolf (2014), a pedagogia no ambiente laboral não estabelece uma crítica à concepção do trabalho sob o capitalismo presente na realidade, ou seja, desconhece e torna sua proposta educativa invisível, à qual tem por finalidade mediar processos mais comprometidos com a qualidade de vida e desenvolvimento integral do sujeito no contexto do trabalho.

Entretanto, conforme as organizações estão mudando, as pessoas estão se tornando protagonistas no processo produtivo e, com isso, se aponta à importância da perspectiva pedagógica para o treinamento, capacitação, qualificação, capacidade de inovação e vinculação do(a) trabalhador(a) com a organização, por representarem peças chaves para o desenvolvimento e sobrevivência da empresa (SÁNCHEZ, 2014). Sobretudo, quando esse processo é colocado em prática, o(a) profissional em pedagogia sequer é lembrado ou identificado na cadeia empresarial como responsável por projetar, avaliar ou gerenciar a formação. Logo, a educação corporativa não deve deixar de lado as contribuições do conhecimento da Pedagogia para o ambiente corporativo.

Na dissertação intitulada “Pedagogos nos espaços corporativos de educação: Identidades profissionais em (re)definição”, defendida na Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis - UDESC, Machado (2014) analisou como os pedagogos se inserem em empresas e como organizam suas situações de trabalho vinculadas a diferentes atividades profissionais que

assumem, enfoque que converge com os estudos de Azambuja e Lindquist (2002) e Leite (2012).

Esse estudo, por tratar de redefinição de identidade profissional, parte do pressuposto de que o Curso de Pedagogia tem como objetivo formar pedagogos(as) para a atuação na Educação Escolar, mas constata-se que estes(as) estão sendo contratados para atuarem em espaços de Educação Não Escolar – ENE, e isso vem causando algum “tensionamento” na identidade do (a) pedagogo (a), pois

nem sempre os pedagogos entendem o afastamento da docência e do ambiente escolar como um afastamento do “ser pedagogo” – seja pela didática, pelas teorias de aprendizagem ou mesmo pela experiência que vivenciaram como docentes. Mostram que esses afastamentos podem estar relacionados com diferentes atrativos do meio corporativo, mas, em contrapartida, demonstram que nem sempre há uma quebra de vínculo com o meio acadêmico. Além disso, percebemos que a relação da Pedagogia com a didática parece ser o maior interesse dos ambientes corporativos em relação aos pedagogos (MACHADO, 2014, p. 53).

Sob a ótica de Machado (2014) compreende-se que o afastamento da docência e do ambiente escolar para o meio corporativo não descaracteriza esse profissional, pois o(a) pedagogo(a) deve estar apto para atuar em outras instâncias da prática educativa com fins à formação humana; e o maior interesse dos ambientes corporativos parte da relação da Pedagogia com a Didática. Ou seja, o(a) pedagogo(a) se constitui como um(a) profissional habilitado(a) em construir mediações didáticas no processo de ensino e aprendizagem, segundo Franco, Libâneo e Pimenta (2011).

Ainda sobre a didática, Severo (2018, p. 250) ressalta que:

a Didática, como elemento estruturante da racionalidade e do trabalho pedagógico, produz um campo de teoria e prática sobre os aspectos metodológicos que formam a mediação formativa no qual orbitam preocupações sobre as tomadas de decisão que: a) problematizam e concebem a relação entre fins e meios educacionais desde diferentes dimensões; b) materializam a relação pedagógica que vincula organicamente o ensino e a aprendizagem; e c) criam/selecionam/aplicam estratégias de planejamento, desenvolvimento e avaliação educativas.

A relação entre os conceitos de Pedagogia e Didática refletem sobre a construção da aprendizagem e formação humana, levando em consideração a produção do trabalho no campo da educação, articulando teoria e prática na problematização dos contextos em que orbitam as tomadas de decisões no processo pedagógico. Diante dessas percepções, o ambiente corporativo é atravessado pelo interesse no processo de aprendizagem, para que as pessoas criem, adquiram e propaguem seus conhecimentos de forma crítica e reflexiva de maneira ampla e contínua (KOWALCZUK, *et al*, 2011). Portanto, o conhecimento tem que ser construído constantemente ao longo da vida; e dentro da empresa, a aprendizagem ocorre de forma holística e sistemática. Por isso, a didática na perspectiva dessa autora, deixa de ser uma teoria e prática de ensino escolar e passa a ser uma teoria-prática da formação humana no ambiente corporativo.

Ampliando essa discussão sobre a presença do(a) pedagogo(a) na empresa, Puchale (2016) desenvolveu o trabalho intitulado “A presença da pedagogia e do pedagogo na empresa”, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visando compreender o papel do Pedagogo(a) no contexto da educação corporativa, além de propor uma reflexão acerca do discurso do capital e da exploração do trabalho na busca da humanização de trabalho e no desenvolvimento das pessoas.

Isso reforça as intenções do estudo de Wolf (2014), pois, segundo Puchale (2016):

há um caminho a percorrer na construção de referenciais teóricos no campo da Educação sobre a atuação dos pedagogos nas empresas, pois, em sua maioria, o referencial teórico disponível advém da Administração, envolvendo gestão de Recursos Humanos em uma ótica liberal. Existe espaço para a atuação de Pedagogos no contexto da Educação Corporativa e que os mesmos trazem consigo uma trajetória de formação na área das Ciências Humanas que norteia as suas práticas diárias. Mesmo assim, estão num campo do capital que tem suas características consolidadas nas práticas de mercado o que torna mais desafiador o papel desse profissional - humanizar o que é desumano por natureza (PUCHALE, 2016, p. 4).

Em linhas gerais, a possibilidade de atuação do(a) pedagogo(a) em outras instituições está assinalada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 2006). Entre esses diferentes espaços

educativos, no contexto da Educação Corporativa, o(a) pedagogo(a) vem promovendo mediações de aprendizagem, na interface entre conhecimento pedagógico e referências da Administração, entre outros aportes teóricos e metodológicos.

Buscando exemplificar a atuação do(a) pedagogo(a) na empresa, a dissertação de Anjos (2018), intitulada “Experiências profissionais das pedagogas e pedagogos técnico-administrativos em educação no IFRS”, defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - PUC RS, teve o objetivo de compreender a construção da profissionalização das pedagogas e pedagogos que atuam como técnico-administrativos em educação, tendo por base as experiências de trabalho no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A pesquisa permitiu

enxergar que a grande parte das atividades desempenhadas pelas pedagogas/os TAEs são de cunho burocrático, tarefas, embora, haja ações pulverizadas que envolvam as dimensões do ensinar e aprender. Seja por falta da descrição clara das atribuições, por questões de gestão e até pelo modo como as/os profissionais assumem suas autorias e protagonismos, fica nítido que muitas/as pedagogas/os estão sendo subutilizadas/os. O trabalho da pedagoga e do pedagogo torna-se potente na medida em que a instituição tem a compreensão sobre que tipo de educação quer ofertar e que cidadã e cidadão deseja formar (ANJOS, 2018, p. 9).

Observa-se que os pedagogos que atuam como técnico-administrativos nesse espaço institucional reforçam as competências do pedagogo empresarial, citadas por Pascoal (2007). Nesse ponto, o pedagogo potencializa as ações do mundo do trabalho a partir do momento em que a instituição tenha compreensão e clareza do tipo de educação que se deseja ofertar ao sujeito.

Com base nos aspectos apontados pelas produções mapeadas, entende-se que é preciso dar continuidade às investigações sobre a presença do(a) pedagogo(a) em cenários organizacionais, dentre os quais se situa o empresarial, de modo que novas experiências venham a ser problematizadas para ampliar os referentes contextos, provocando reformulações curriculares no curso de Pedagogia e ampliação do que se concebe como identidade desse(a) profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição do conteúdo das dissertações e tese nos Bancos da CAPES e BDTD sobre a Pedagogia Empresarial permitiu enxergar as correlações em cada estudo, identificando questões convergentes e divergentes que explicitam como, no Brasil, está se delineando essa perspectiva a de Pedagogia, apontando para os desafios na área de construção conceitual, de proposta formativa e de políticas profissionais.

A possibilidade de atuação do(a) pedagogo(a) na empresa, como mostraram os trabalhos pesquisados, foi conduzida a partir do treinamento e desenvolvimento para a perspectiva de Educação Corporativa. Logo, transita sobre o processo produtivo reproduzindo ou transformando a filosofia da empresa. Por esse motivo, mesmo que a Pedagogia Empresarial seja vista como um marcador histórico importante no contexto brasileiro sobre a concepção das práticas educativas em ambientes empresariais, é preciso ampliar as discussões sobre suas implicações na redefinição da identidade do(a) pedagogo(a), considerando que a Pedagogia deve valorizar a finalidade da Educação Corporativa como meio de transformar o(a) trabalhador(a) socialmente e não como um sujeito passivo na cadeia produtiva.

Portanto, as produções acadêmicas mapeadas convergem para uma discussão pedagógica capaz de refletir criticamente, em maior ou menor medida, sobre o discurso diretivo da empresa e na representatividade dos pedagogos e das pedagogas que atuam no campo empresarial. As considerações tecidas possibilitam olhar com mais sensibilidade e criticidade teórica para o conceito de Pedagogia Empresarial que vem fomentando novas investigações e experiências práticas, ganhando mais destaque na cena formativa do curso de Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Thaiana Machado dos. **Experiências profissionais das pedagogas e pedagogos técnico-administrativos em educação no IFRS**. 2018. 124 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusa>



[o/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6412892](#). Acesso: 19 dez. 2018.

AZAMBUJA, Etiene Leandro. **Pedagogo na empresa: possíveis contribuições enquanto mediador do processo de autoprodução de seus integrantes**. 2002. 1000 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Biblioteca Depositária, PUCRS, 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 10 dez. 2018.

BOLDRIN, Leila Conceição Favaro. **Pedagogia empresarial: que conhecimento e espaços são estes?** 2000. 146 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: Biblioteca Depositária, UFU, 2000.

CADINHA, Marcia Alvim. Conceituando pedagogia e contextualizando pedagogia empresarial. *In*: LOPES, Izolda; TRINDADE, A.B.; CADINHA, M. A. (org.). **Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2008, p. 15-36.

COSTA; Francisca Camila Barros da; LIMA, Marcos Antonio Martins; MARINHO, Gabrielle Silva. As Funções do Pedagogo nas organizações. *In*: Marcos Antonio Martins; MARINHO, Gabrielle Silva. (org). **Pedagogia Organizacional: gestão, avaliação & práticas educativas**. - Fortaleza: Edições UFC, 2013. p. 21-59.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 5ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

FRANCO, Maria Amélia; LIBÂNIO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Revista Educação em foco**. Minas Gerais, v. 14, n. 17, 2011, p. 55-78. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/103/138>. Acesso em: 18 dez. 2018.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Josiane Peres; CORREA, Ana Maria. O pedagogo em âmbitos não escolares: perspectivas, entraves e possibilidades de atuação em empresas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, 21(2), maio/ago, 2016, p. 193-209. Disponível: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2821>. Acesso: 11 set. 2019.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. **Lições de Pedagogia Empresarial**. Sorocaba - SP: MH Assessoria Empresarial S/C Ltda, 1999. 64 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/66091213-Licoes-de-pedagogia-empresarial.html>. Acesso em: 10 dez. 2018.

JUNQUEIRA, Eliana Vieira; TAVARES, Helenice Maria. Pedagogia Empresarial: uma função técnica ou ideológica? **Revista da Católica**, Uberlândia, v.1, 2009, p.57-69. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1831996-Pedagogia-empresarial-uma-funcao-tecnica-ouideologica.html>. Acesso em: 17 dez. 2018.

KOWALCZUK, Lidiane Mendes Ferreira; VIEIRA, Alboni Marisa Duda de que Pianovsli. O pedagogo nas organizações. *In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE*. Pontifícia Universidade Católica. Curitiba - PR, 2011. p. 2467-12475. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5214\\_3159.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5214_3159.pdf). Acesso em: 27 set. 2018.

LEITE, Pedro Franz Oliveira. **O papel do pedagogo nas organizações empresariais: um estudo de caso**. 2012. 87 p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social) - Fundação Visconde de Cairu. Salvador: Biblioteca Silvino Marques, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** /José Carlos Libâneo - 12. ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

LINDQUIST, Roselene Nogueira Militão. **O Pedagogo na empresa: um novo personagem nas novas formas de sociabilidade do trabalho**. 2002. 111 p.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Biblioteca Central da UFMS, 2002.

LUZ, Marcello Costa; FROM, Danieli Aparecida. Pedagogia na empresa para quê? **Vitrine de Produção Acadêmica**. Curitiba, v.4, n. 2, 2016, p.183-195. Disponível em: [http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/319955/mod\\_folder/content/0/Artigo%20Pedagogia%20empresarial%203.pdf](http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/319955/mod_folder/content/0/Artigo%20Pedagogia%20empresarial%203.pdf)?. Acesso em: 19 out. 2018.

MACHADO, Monike Caroline Zirke. **Pedagogos nos espaços corporativos de educação: identidades profissionais em (re)definição**. 2014. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UDESC, 2014. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/151/monike\\_caroline\\_zirke\\_machado.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/monike_caroline_zirke_machado.pdf). Acesso em: 19 dez. 2018.

PASCOAL, Miriam. O pedagogo na empresa. **Diálogo educacional**. Curitiba, v. 7, n. 22, . set./dez, 2007, p. 183-193. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4207/4126>. Acesso em: 10 dez. 2018.

PELLEGRINI, Rosivaldo. **Discurso pedagógico da empresa: um estudo de manipulação dos sentimentos**. 2010. 317 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251445>. Acesso em: 05 ago. 2019.

PUCHALE, Sibele Mocellin. A presença da pedagogia e do pedagogo na empresa. 2016. 80 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/144077/000998376.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 dez. 2018.

SÁNCHEZ, Pablo J.Morales. El papel de la pedagogia em la formación empresarial. **Cuestiones Pedagógicas**, n 23, 2014, p. 85-104. Disponível em: [http://institucional.us.es/revistas/cuestiones/23/Mis\\_1.pdf](http://institucional.us.es/revistas/cuestiones/23/Mis_1.pdf). Acesso em: 16 ago.2019.



SCOPINHO, Rosimeire Aparecida. **Pedagogia empresarial de controle do trabalho e saúde do trabalhador: o caso de uma usina-destilaria da Região de Ribeirão Preto.** 1995. 244 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: Biblioteca Depositária: undefined,1995.

SEVERO, José Leonardo de Lima Rolim. **Quando a didática frequenta outros espaços: indícios conceituais para abordagem de processos educativos não escolares.** João Pessoa: Editora: UFPB, 2018, p. 249 -271.

SOUZA, Daisy Guimarães de. **Treinamento e desenvolvimento em empresa: uma opção para o pedagogo.** 1988. 148 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói: Biblioteca Depositária: undefined,1988.

URT, Sônia da Cunha; LINDQUIST, Rosilene Nogueira Militão. O pedagogo na empresa: um novo personagem nas novas formas de sociabilidade do trabalho. *In: ANPED SUL.* Curitiba: Editora da PUC/PR, v. 1, 2004.

WOLF, Luciani. **Pedagogia vai ao porão: a pedagogia empresarial e empreendedora e o processo de naturalização do social.** 2014. 131 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2014. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2014/m2014\\_Luciani%20Wolf.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2014/m2014_Luciani%20Wolf.pdf). Acesso em: 15 ago. 2019.

*Recebido em 14 de setembro de 2019*

*Aprovado em 03 de abril de 2020*